IDÉIAS E FATOS

OSMUNDO PONTES

INSTITUTO — Desde quando assumiu a presidência do INSTITUTO DO CEARÁ, o General Dr. Carlos Studart Filho tem se devotado a esta gloriosa instituição com invulgar entusiasmo. Em pouco tempo, impulsionou-o, insuflou-lhe vida, dimensionou-o ao máximo, projetando-o não só à escala do espaço brasileiro, mas, igualmente, na ordem internacional. E aí temos o tradicional Instituto, estuante de força, pletórico de dinamismo, pujante de capacidade produtiva. Apto, em suma, a servir o interesse cultural e científico do Brasil.

Ninguém no meio intelectual cearense contesta, ao contrário, proclama, e com entusiasmo, que o General Dr. Carlos Studart Filho tem sabido, com os primores do seu talento, deixar na vida que tem dedicado ao serviço do querido sodalício, um sulco bem marcado fecundo labor que ali tem desenvolvido com carinho e amor. E esse sulco que deixa aos vindouros é, certamente, seguro penhor da continuidade do esforço despendido, pois aqueles que se seguem, na marcha inexorável do tempo e das gerações, serão certamente tentados, embora, possivelmente, com renovados métodos de ação, a seguir os caminhos abertos pelos que os antecederam.

Merece o General Dr. Carlos Studart Filho a presidência perpétua do Instituto do Ceará. Sublinho esta sugestão e o faço de caso pensado, porque o considero ainda uma manifestação de vitalidade, da juventude de um espírito que permanece desperto, atento à evolução do tempo e consciente das complexas exigências da função que tão bem conhece.

A sua juventude de espírito continua, pois. E aí está a servir de exemplo a nós que o estimamos e admiramos.

(Jornal — "TRIBUNA DO CEARÁ" — Fortaleza, 03 de out. de 1972)

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Geografia Sentimental de Pacatuba
Cartas ao Autor

Natal, 11-VII-72

MANOEL ALBANO AMORA, meu confrade.

Deveria ter escrito logo que andei PACATUBA, vendo-a pelos seus olhos, na geografia sentimental da evocação feliz. É bem **l'attirance toute spirituelle des terres pauvres,** tornando-as inesquecíves para André Bellessort. E vivem as outras dimensões emocionais valorizadoras e positivas. Prestígio da **terra-pequena,** cabendo em nós, transportável nas lembranças imediatas. Com a paisagem indeformável e a população eterna em movimento, naturalidade e vivência legítima. Nasci em Natal de 74 anos passados. É a que realmente existe na participação cordial da reminiscência. Não está à disposição da reportagem contemporânea nem das deduções sociológicas sucessivas. Assim PACATUBA, que também me inclui em seus moradores honorários.

Não vou ressaltar os dons mágicos do ressuscitador. Não existissem eles e eu estaria distante do contágio feiticeiro, derramado no ensaio delicioso de tranquilidade, doce tristeza do anoitecer sereno quando a serra antecipa a Noite na lenta projeção da sombra. Um livro terapêutico. Estação de repouso. Cura recuperadora da estafa citadina. Um encanto, Amora! Mandou dizer a El-Rei Meu Senhor que fizesse outro!

Um abraço. Parabéns afetuosos e reais deste seu,

Luís da Câmara Cascudo

Fortaleza, 14 de julho de 1972.

Meu caro amigo

Manuel Albano Amora,

Li, com grande interesse e a maior ternura, a sua bela geografia sentimental de Pacatuba.

Escrito com linguagem nobre e revelando cuidadosa pesquisa de caráter histórico, como é, aliás, de seu feitio, o livro agrada plenamente. É uma obra digna dos maiores elogios e todos nós que ti-

vemos a ventura de nascer ali devemos manifestar-lhe gratidão perene.

Livro riquissimo de informações, revela, por outro lado, o seu profundo amor à nossa cidade, da qual conservo lembranças as mais ternas, em forma de crescente saudade, que já procurei traduzir, mais de uma vez, em versos. Realmente, só doces memórias tenho da cidade e da serra, onde vivi os momentos mais puros e belos de minha vida.

Tudo isso, aliás, povoou-me o espírito ao ler o seu livro, que considero um trabalho da maior significação, não apenas para o presente, senão também para o futuro. De agora em diante, quem escrever sobre Pacatuba terá necessariamente que citar você, com toda a justiça.

Não esperava outra cousa de seu admirável talento e sólida cultura. Você é um intelectual honesto e capaz de produzir grandes cousas.

Creia, por tudo, na grande estima e no reconhecimento de seu menor colega e conterrâneo.

Artur Eduardo Benevides

Fortaleza, 24-IX-972

Prezado amigo Dr. Albano Amora:

Cordial saudar.

Peço-lhe preliminarmente que leve à conta das malignas vicissitudes da chamada "provecta idade" a falta por mim cometida de não lhe haver agradecido em tempo a oferta da sua radiosa geografia sentimental de Pacatuba.

Li, com vero encantamento, o seu belo trabalho — belo pela sua arte literária, belo — pela poesia que dela se exala, assim fugido à regra geral da elaboração dos trabalhos do gênero dela, dados os seus veementes laivos de poema lírico, e belo ainda pelo contagiante bairrismo com que foi escrito. De fato, fotografou você, com a fina arte de pintor, a terra das pacas, ressaltando-lhe o passado, as suas figuras humanas, a sua poética geografia, e isso de tal maneira que incute no leitor a tentação de ser também pacatubano... Acrescente-se a tudo isso a rutilância do vernáculo em que foi modelada a obra, isto é, o seu poema, com os evidentes traços parnasianos que o singularizam.

Receba, com estas palavras do coração, não só um reparo à minha aludida falta, mas também um grande abraço de gratidão pelo régio presente. ass.) **Cruz Filho.**